

# Subsídio agrícola fica para pequeno

As vésperas do anúncio de um novo pacote econômico que incluirá, entre outras coisas, redução no crédito agrícola e corte nos subsídios, o ministro da Agricultura, Amaury Stabile, garantiu ontem que "o crédito subsidiado para o pequeno agricultor vai continuar nos moldes atuais (sofrendo apenas o reajuste normal) e o que será modificado é a forma de acesso a esse crédito para o médio e o grande produtor".

Stabile revelou que no conjunto de medidas que afetará a área rural, já está quase definido que o pequeno produtor, que tem direito a buscar 90% do crédito subsidiado, passará a ter 100%, enquanto que o médio e grande produtor buscarão crédito no sistema bancário privado a uma taxa positiva, que significa hoje, correção monetária mais 8% ou 12%, dependendo da entidade financeira.

O ministro da Agricultura negou que esta mudança no crédito agrícola vá gerar um grande impacto inflacionário. Segundo ele, ~~o aumento no custo do dinheiro~~ será compensado pelos preços mínimos, que "já incluem cerca de 80% do custo financeiro".

Apesar de Stabile defender a decisão política de retirada dos subsídios em função da realidade econômica, salientou que "a agricultura é uma atividade de alto risco que precisa ser subsidiada, mas a forma como isso é feito é

que é delicada".

Na última sexta-feira, o ministro Stabile conversou 55 minutos com o ministro da Fazenda, Ernan Galvêas, por telefone, na tentativa de reduzir, no pacote econômico, a retirada brusca dos subsídios ao trigo, assim como amenizar as alterações na concessão de crédito subsidiado ao agricultor.

A idéia, de se eliminar as faixas de acesso ao crédito subsidiado de 40%, 60% e 90% para pequeno, médio e grande produtor, explicou Stabile, visa promover um maior reajustamento nas taxas de juros e fazer com que os bancos privados participem dos créditos rurais com a chamada taxa positiva de juro. Assim, o dinheiro circulante aumentaria e em consequência diminuiria a pressão que o crédito agrícola subsidiado exerce sobre o banco do Brasil e no orçamento monetário.

## TRIGO

"Acredito que a retirada do ~~subsídio ao trigo será benéfica~~", disse Stabile - "porque irá fazer com que a farinha de milho desnatada seja usada na fabricação do pão, assim como a farinha de mandioca e de arroz".

Stabile defendeu a tese de que "é transferido o custo do pão para quem não come pão". Com a retirada do subsídio, reiterou Stabile, "evita-se o desperdício".